

## ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A TRAJETÓRIA DE UM LICENCIANDO NO SUBPROJETO DE MATEMÁTICA DO PIBID

### RESUMO

O presente relato tem por finalidade socializar as contribuições de programas nacionais para a formação docente – inicial e continuada – que surgem a partir Política Nacional de Formação de Professores (PNFP), seguindo a história da formação inicial de um bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Matemática, que anteriormente, recusou o convite para inscrição do Programa Residência Pedagógica (PRP), a contar da importância destes programas, tanto na Instituição de Ensino Superior, quanto nas escolas públicas, estimulando a pesquisa por metodologias de ensino de matemática, desenvolvimento de práticas educativas e auxiliando na construção de uma identidade profissional docente. O presente relato tem abordagem qualitativa, de tipo interpretativo, que abrange o período de outubro de 2022 a agosto de 2025 – do período de inscrição do (PRP) aos dias atuais na graduação e integrante do PIBID – para delimitação deste relato. Fazendo destaque a fase atual, em que se desenvolveram estudos teóricos e atividades de prática pedagógica, destacando-se o papel fundamental da teoria, da reflexão crítica e da análise das ações de projetos e participações em palestras e seminários. Busca-se reconhecer as oportunidades que emergiram durante o processo de adaptação das atribuições do ensino e do contexto escolar. Ao compartilhar os aprendizados vivenciados ao longo do PIBID, este relato destaca o programa como um ambiente de formação docente valioso, tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo significativamente para o aprimoramento da formação profissional do licenciando.

**Palavras-Chave:** PIBID, Matemática, Formação Inicial.

### INTRODUÇÃO

A formação do professor (inicial ou continuada), é um assunto recorrente nas discussões sobre políticas-públicas para o fortalecimento do ensino público de qualidade no Brasil. Segundo BRASIL (Constituição [1988]), no capítulo III, seção I, art. 205 diz: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E continua no art. 206, onde é dado este devido destaque nos incisos V e VII. Inciso V - valorização dos profissionais da educação escolar garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; e inciso VII - garantia de padrão de qualidade. Ou seja, a formação docente não é apenas uma etapa técnica, mas um compromisso constitucional com a construção de uma sociedade mais justa e preparada.





Portanto, nos cursos de licenciatura, torna-se necessário fornecer aos graduandos, um aporte teórico e prático para que este, em sua formação, saia da universidade com ferramentas que o possibilitem ter uma melhora na forma de ministração de aulas e também com a identificação profissional que este escolheu, ou seja, que “se veja” como professor. Com isto surge a Política Nacional de Formação de Professores (PNFP), instituída pelo decreto nº 6.755/2009, em 29 de janeiro de 2009, que tinha por objetivo garantir a formação inicial adequada para professores em exercício e formação continuada para atualização pedagógica e didática, fazendo integração de universidades públicas no processo de formativo de docentes, contribuindo para o avanço da qualidade da educação básica no país (CAPES, 2016).

Graças a esta política nacional, surgiram programas que promovem o fomento à pesquisa de metodologias de ensino e aprimoramento de experiências dos licenciandos em salas de aula em escolas públicas (BRASIL, 2018), como o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que são geridos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa forma, promove ao licenciando um tempo maior de inserção deste – além dos estágios obrigatórios – no futuro local de trabalho, facilitando o processo de adaptação e identificação com a profissão.

Ao longo da minha formação acadêmica, a participação em programas como o PIBID revelou a importância dessas políticas nacionais para minha preparação como docente de matemática. Essas experiências permitiram articular teoria e prática, conectando saberes acadêmicos à realidade da sala de aula e fortalecendo minha compreensão do papel do professor como agente reflexivo e transformador. As discussões sobre gestão democrática, valorização docente e metodologias ativas contribuíram para a construção da minha identidade crítica e comprometida, evidenciando que uma formação sólida e contextualizada é essencial para enfrentar os desafios do ensino público e promover uma educação matemática significativa.

## **METODOLOGIA**

O presente relato tem abordagem qualitativa, de tipo interpretativo, porque as pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (Triviños, 2008), contudo o que queremos aqui é ir além dos descritivos e, buscar uma forma de compreender os fenômenos educacionais a





partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando a subjetividade, o contexto e as relações sociais.

Este texto objetiva demonstrar a relevância dos programas nacionais de formação docente, como o PIBID e o PRP, instituídos pela Política Nacional de Formação de Professores (PNFP). A experiência vivenciada por um bolsista do subprojeto de Matemática do PIBID que evidencia o impacto desses programas na construção da identidade profissional docente, ao promover a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de metodologias de ensino e a reflexão crítica sobre o contexto escolar.

Além da observação participativa no grupo do PIBID fomos orientados a coletar informações e realizar reflexões sobre o ocorridos em nossas atividades registrando-as em um diário de bordo, instrumento este que foi decisivo para a escrita deste relato.

As experiências aqui relatadas e que proporcionaram a reflexão para este trabalho estão descritas em três tópicos: Residência Pedagógica, a oportunidade perdida; Uma nova oportunidade, o PIBID; Descrição dos encontros de formação e atividades.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

Ao promover políticas públicas que incentivem a valorização da atividade docente, o acesso a programas de iniciação à docência, estágios supervisionados de qualidade e formação continuada, estes fatores contribuem para que o futuro educador se reconheça como agente transformador da sociedade. Como também, é fator decisivo na tomada de decisão pela permanência, ou pela desistência, dos que estão cursando a graduação de licenciatura ao se deparar com as diferentes realidades encontradas no “chão da sala de aula” - o futuro ambiente em que exercerão a nobre profissão.

A construção da identidade docente não ocorre de maneira linear ou exclusivamente teórica, mas sim a partir do confronto entre teoria e prática. É nesse diálogo entre o que se aprende nos estudos e o que se vivencia na sala de aula que se constroem novos saberes. Em consonância, Pimenta (1996, p.76) afirma:

Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.





Isso significa que a formação docente, é um processo contínuo, dinâmico e singular. Ela envolve tanto a reflexão crítica sobre a prática quanto o reconhecimento da dimensão humana e subjetiva do educador. O professor é visto como ator e autor de sua trajetória, alguém que constrói sua identidade profissional a partir da interação entre o conhecimento formal e a experiência vivida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, apresento minhas experiências não apenas como atual bolsista do PIBID, mas também de um discente que recusou o convite para seleção ao Residência Pedagógica e as interações que tive com amigos que se inscreveram no edital e foram selecionados posteriormente, para obterem essa “vivência extra” em sala de aula além dos estágios obrigatórios. Também é relatado as atividades realizadas nos encontros de formação e atividades na escola parceira a qual fui designado.

### **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, A OPORTUNIDADE PERDIDA**

Recebi o primeiro convite do Prof.º Dr. Mauro Guterres Barbosa juntamente com alguns amigos, para fazer a inscrição no edital que havia sido lançado para ingresso no Residência Pedagógica (RP). Ele havia mencionado que era um programa federal que visava ajudar os discentes a conseguirem uma experiência em sala de aula e que havia a gratificação de uma bolsa de R\$700,00 ele também mencionou que ele não faria a seleção, mas sim passaríamos por uma banca avaliadora e que nossos coeficientes de rendimento seriam decisivos no preenchimento das vagas.

Contudo, eu estava passando por alguns problemas familiares, onde um familiar próximo ficou doente, e estava tendo dificuldades com outras cadeiras da graduação, porque eu não conseguia manter o foco, e como sabia do rigor que o professor Mauro tem com as pesquisas científicas voltadas para o ensino-aprendizagem (EDUCAÇÃO) em matemática, achei melhor não participar, pois não queria perder a confiança e a possível credibilidade com o professor.

Após alguns meses, conversei com alguns amigos que se inscreveram e obtiveram as vagas após a análise da banca. E eles me contavam sobre as reuniões, e como eram feitas as análises textuais - a estrutura teórica - realizadas através de livros, artigos científicos de





eventos regionais e nacionais, como também reuniões com outros professores, que eram os preceptores que os receberiam futuramente nas escolas parceiras do programa, onde compartilhavam um pouco das suas experiências de anos de sala de aula.

Nessas conversas, percebi que perdi uma oportunidade de obter mais experiências em salas de aula (visto que já havia considerado pouca a quantidade de horas que tive durante os estágios no fundamental, médio e em gestão escolar); ampliar o saber teórico sobre o ato de ensinar, pois não tinha a confiança em que estava realmente aprendendo a ser professor na sala de aula da universidade; também a oportunidade de aprofundar conhecimentos que desenvolvi nos estágios e pô-los em prática neste projeto, porque nos estágios tive o primeiro contato com metodologias ativas de ensino e iniciei a aplicar a história da matemática em minhas aulas.

Essa percepção que tive entra em consonância com Pimenta e Lima (2010), que faz uma crítica onde muitos currículos formativos são excessivamente acadêmicos e desatualizados, falhando em conectar teoria e prática, pois compromete a formação dos futuros profissionais, que saem da universidade com conhecimentos fragmentados e pouco aplicáveis ao mundo do trabalho.

### **UMA NOVA OPORTUNIDADE, O PIBID**

Em setembro de 2024, mais uma vez fui convidado a me inscrever no processo de seleção, só que não era mais o Residência Pedagógica (RP), e sim o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), onde no mês de outubro, foi divulgado a lista com os nomes dos 24 alunos que fariam parte deste programa e meu nome estava entre os selecionados.

Os trabalhos iniciaram em janeiro de 2025, onde teve como marco inicial, uma reunião para a apresentação com todos os participantes deste projeto na UEMA/UEMA Sul, que é a Instituição de Ensino Superior que eu faço parte, com a Professora Quésia Duarte – coordenadora institucional – que falou sobre a importância do PIBID, e mostrando a lei do incentivo a formação de profissionais de magistério, e a demais características encontradas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sendo executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que fomenta a iniciação à docência.

O PIBID é dividido em 4 módulos e tem duração de 24 meses. Nosso coordenador de área, Prof.º Dr. Mauro Guterres, utilizou o primeiro módulo para reforço teórico da prática docente e auxiliar na construção da identidade profissional dos bolsistas, e o segundo módulo,





qual nos encontramos, está sendo trabalhada a nossa inserção nas escolas parceiras e com reuniões para compartilharmos nossas experiências em sala de aula.

Pimenta (1996) diz: “O que entendemos por construir identidade? A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Essa construção a que Pimenta se refere, envolve a articulação entre saberes teóricos, vivências pedagógicas e reflexões críticas sobre o papel do educador. A identidade docente, portanto, não nasce com o diploma, mas se desenvolve na interação com os alunos, com a escola, com os desafios da profissão e com os próprios valores e crenças. É um processo de tornar-se professor, que exige consciência histórica, abertura ao diálogo e disposição para aprender e se reinventar.

### **DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ATIVIDADES**

No primeiro módulo a formação teórica ofertada foi estruturada a partir de leituras, debates e reflexões sobre os saberes que fundamentam a prática docente. Esse processo formativo proporcionou uma ampliação da compreensão sobre o papel do professor como sujeito reflexivo e pesquisador de sua própria prática. Como exemplos, textos como “Os Saberes Necessários à Prática Educativa”, de Selma Garrido Pimenta, foram discutidos em grupo, permitindo a compreensão de que o ato de ensinar envolve dimensões científicas, pedagógicas e experienciais, onde apresenta uma sistematização dos fundamentos teóricos metodológicos que decorrem do desenvolvimento de etapa inicial de pesquisa sobre didática.

Pimenta (1996) afirma que a educação está presente em todas as instituições da sociedade, sendo vivida cotidianamente em diferentes contextos, como na família, na comunidade e nos meios de comunicação. No entanto, quando se trata de um processo sistemático e intencional, a educação ocorre em espaços específicos, sendo a escola o principal deles. Nesse ambiente formal, a educação escolar se fundamenta na atuação conjunta de professores e alunos, que compartilham responsabilidades na construção do conhecimento. E segue:

Enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos. A finalidade deste é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. (Pimenta, 1996, p. 79)





O livro “Para Aprender Matemática”, de Sérgio Lorenzato, também foi central nas discussões. Temas como a valorização da experiência docente, o respeito à individualidade do aluno, a linguagem matemática e o papel do questionamento em sala de aula foram abordados com profundidade. Essas leituras contribuíram para ampliar minha visão sobre o ensino de matemática e fortalecer minha postura investigativa como futuro professor. Uma das observações deste livro foi a importância de obter experiência, pois Lorenzato (2010, p. 09) afirma:

Ao longo dos anos de magistério, o professor constata que os alunos apresentam inúmeras diferentes respostas, raciocínios, observações e soluções diante dos mesmos fatos, exercícios, problemas, materiais didáticos ou indagações. Não há curso superior para professores que proporcione essa riqueza de situações didáticas.

Além das nossas reuniões, também foram acompanhadas de formações remotas, que foram realizadas por meio de palestras e seminários com professores convidados, abordando temas relevantes para a formação docente. Destaco as organizações e os eventos que disponibilizaram essa formação complementar de forma remota: palestras fornecidas pelo PIBID/RP, que organiza o programa de forma regional; Diálogos Formativos em Educação Matemática; a formação organizada pelo PIBID/UEMA, no caso, o núcleo na Instituição que promove esta formação; e o Ciclo de Palestras em Educação Matemática idealizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores que Ensinam Matemática (ForPEM) liderado pelo docente orientador.

Nestas lives que foram transmitidas vemos as instruções e diretrizes que os bolsistas precisam seguir, a formação teórica para complementar o alicerce conceitual dos BID's, sejam elas: Compromisso Social e Valorização Docente; Gestão Democrática na Educação; Educação Matemática; Resolução de Problemas e tipos de metodologias de ensino ativas.

Como exemplos de palestras assistidas, posso citar as seguintes: A palestra da professora Andreia Militão trouxe reflexões sobre o papel do professor como agente de transformação social, com base na pedagogia freireana. A valorização docente foi discutida em múltiplas dimensões, evidenciando os desafios enfrentados pela categoria. O professor Carlos Roberto Jamil Cury abordou os princípios da gestão democrática, relacionando-os à participação coletiva e à construção de uma escola pública de qualidade.

Modelagem Matemática e História da Matemática foram discutidas como ferramentas para contextualizar o ensino e aproximá-lo da realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Essas formações ampliaram minha compreensão sobre os





desafios da educação brasileira e reforçaram a importância de uma formação crítica e comprometida com a transformação social.

Associação Nacional das Licenciaturas  
em Educação Social  
IX Seminário Nacional do PIBID

Vivência prática foi realizada por meio de oficinas pedagógicas e atividades em escolas públicas. Destaco a atuação do professor Valderlândio Pontes, que é um dos professores supervisores na escola o qual fui designado, nos apresentou materiais concretos e estratégias lúdicas para o ensino de matemática. A construção de figuras geométricas, os jogos didáticos e as atividades corporais para representar ângulos foram experiências enriquecedoras, que demonstraram o potencial da ludicidade na aprendizagem.

Uma das realizações do subprojeto, foi a Semana da Matemática, onde fizemos apresentações em escolas parceiras e na Mostra de Profissões que ocorreu na UEMA, em que escolas públicas que se cadastravam vieram observar as estruturas da Universidade e acompanharam de perto as apresentações dos cursos. Foram abordadas atividades diversificadas e além de outros temas preparados pelos bolsistas como a Escola Pitagórica e os números irracionais, o uso de matemática no cotidiano em diferentes profissões, Room Escape Matemático, entre outros stands que foram apresentados. A adaptação do conteúdo, o planejamento do roteiro e a interação com os alunos foram momentos desafiadores e reveladores, que exigiram flexibilidade, criatividade e domínio didático.

Juntamente a essas experiências, também houve a instigação a pesquisa científica por parte do professor orientador, em parceria com uma professora de outra IES. Fomos separados em grupos com três componentes, para desenvolvermos artigos científicos sobre metodologias ativas para o ensino de matemática. O grupo que faço parte está desenvolvendo um projeto sobre o uso de Realidade Aumentada no ensino de matemática, articulando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Buscar a melhor maneira de fazer uso de tais tecnologias também é essencial, haja visto que, como acontece com qualquer avanço tecnológico, a realidade virtual é uma ferramenta que deve ser empregada corretamente para ser eficaz. Desse modo, a eficácia do uso dessas tecnologias de realidade aumentada, não está apenas na sua disponibilidade, mas também da forma em que é integrada as metodologias pedagógicas, garantindo assim que seu potencial máximo seja explorado com eficiência de maneira significativa. As orientações sobre metodologia, escrita científica e formatação foram fundamentais para aprimorar nossas habilidades acadêmicas.

No segundo módulo, somos liberados para as escolas com a supervisão dos nossos professores preceptores, que fazem parte do programa, nos ajudam na inserção e para a observação da rotina de uma escola pública, cujo o objetivo é termos a experiência da





realidade do chão da sala de aula; as dificuldades e desafios do ensino público; convivência com os alunos e seus panoramas; analisar as práticas didáticas de um professor experiente; desenvolvimento prático de projetos de aula produzidas nas reuniões do PIBID; etc.

Ao sermos enviados para as escolas podemos compreender não somente a realidade da escola como instituição, mas também, conhecer a realidade dos alunos e o ambiente em que vivem pois Lorenzato (2010, p. 21) diz: “Pode parecer demais para algum professor de matemática que, além de conhecer o conteúdo a ser ensinado e a melhor didática para ensiná-lo, ele tenha também de conhecer a identidade cultural do meio em que leciona”.

Fui designado para a escola campo do PIBID onde estou iniciando os trabalhos de observação, encontro uma turma que está prestes a encarar o desafio dos vestibulares e observo as dificuldades que o professor tem para mantê-los concentrados e atentos a aula. Nesta turma, uma problemática que até então tenho registrado é a inconstância da presença dos alunos, muitos faltam ou durante os horários saem de sala e vão embora entre os horários dos professores, mesmo muitos deles receberem auxílios governamentais que visam assisti-los a se manterem na escola.

Sem essas experiências que estou obtendo através do PIBID, por um professor que possui anos de vivência em sala de aula, eu não saberia como agir nestes casos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência neste programa tem gerado impactos significativos na ação docente dos licenciandos, promovendo uma aproximação concreta com os desafios e dinâmicas da sala de aula. Ao experimentar situações reais de ensino, planejar atividades e refletir sobre suas ações, os participantes desenvolvem competências fundamentais para o exercício da docência, como autonomia, capacidade de adaptação e domínio metodológico. Essa experiência fortalece a confiança dos futuros professores, amplia sua visão crítica sobre o papel social da educação e contribui diretamente para uma formação mais sólida, contextualizada e comprometida com a transformação da realidade escolar.

Compreendi que ser professor vai além do domínio de conteúdos: exige sensibilidade, criatividade e compromisso social. O PIBID me proporcionou não apenas ferramentas pedagógicas, mas também a construção de uma identidade profissional pautada na ética, na colaboração e na transformação.

## AGRADECIMENTOS





O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 15 out. 2025.

BRASIL. PIBID - Apresentação. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid>. acesso em 30 de ago. de 2025

CAPES. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em 31 de ago. de 2025

LORENZATO, S. Para aprender matemática / Sergio Lorenzato. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de professores)

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul.-dez. 1996

PIMENTA, S. G e LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2010. Acesso em: 18 out. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. da S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

